

ARTIGO

Alvarado, S.V.; Vommaro, P.A.; Patiño, J. e Borelli, S.H.S. (2021) Estudios de juventudes: una revisión de investigaciones en Argentina, Brasil y Colombia, 2011-2019. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud* . <http://revistaumanizales.cinde.org.co/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLETAS: NOTAS DE RODAPÉ 8, 9, 10, 11

Abramo, H. (org.). (2014). *Conceitos fundamentais: pontos de partida para uma reflexão sobre políticas públicas* . SNJ.

Abramo, H. (2016). Identidades juvenis: estudo, trabalho e conjugalidade em trajetórias reversíveis. In Regina Novaes et al. (org.). *Agenda Juventude*

Alvarado, S. V., Borelli, S. H. S. y Vommaro, P. (org.). (2012). *Jóvenes, políticas y culturas: experiencias, acercamientos y diversidades* . CLACSO, Homo Sapiens.

Alves, M. Z. y Dayrell, J. T. (2015). Transnacionalismo, juventude rural e a busca de reconhecimento. *Educação e Pesquisa* , 41, 1455-1471.

Arregui, C. C., Borelli, S. H. S., Pontual, P. C. (2019) *Cultura como vetor de proteção. Protagonismo de crianças e adolescentes* . EDUC – Editora da PUCSP. https://www.pucsp.br/educ/downloads/CULTURA_VETOR_PROTECAO.pdf

Barbosa, D. y Dayrell, J. T. (2013). Turmas de Afinidade: sociabilidade e juventude em uma escola pública brasileira. *Revista Interdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas* , 1(6), 84-110.

Borelli, S. H. S.; Rocha, R. M.; Oliveira, R. A. (2009). *Jovens na cena metropolitana. Percepções, narrativas e modos de comunicação* . Paulinas.

Borelli, S. H. S.; Oliveira, R. A.; Rangel, L. H. V.; Rocha, R. M. (2010). Jovens urbanos, ações estético-culturais e novas práticas políticas: estado da arte (1960-2000). In *Jóvenes, cultura y política en América Latina: algunos trayectos de sus relaciones, experiencias y lecturas (1960-2000)* . S. V. Alvarado y P. A. Vommaro (org). Homo Sapiens/CLACSO. p. 293-324. <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/jovenes.pdf>.

Borelli, S. H. S. e A13 Aboboreira, A. (2011). Teorias/metodologías: trajetos de investigação com coletivos juvenis em São Paulo/Brasil. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud* , 9(1), 161-172.

Borelli, S. H. S., Oliveira, R. A., Rangel, L. H. V. y Rocha, R. M. (2012). Grupos juvenis, novas práticas políticas, ações culturais e comunicacionais em São Paulo. In S. V. Alvarado, S. H. S. Borelli, y P. Vommaro (org.). *Jóvenes, políticas y culturas: experiencias, acercamientos y diversidades* . CLACSO, Homo Sapiens.

Borelli, S. H. S., Cubides, H. C., Unda, R., Vázquez, M. (eds.). (2015). Juventudes latinoamericanas prácticas socioculturales, políticas y políticas públicas. CLACSO-Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales/ CINDE-Universidad de Manizales.

Borelli, S. H. S., Pereira, S. L. e Aboboreira, A. (2015). Dossiê - Jovens latinoamericanos: práticas culturais, políticas e comunicacionais. *Revista Ponto-e-Vírgula* , (17), 76-380. <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/issue/view/1484/showToc>.

Borelli, S.H.S.; Pereira, S. L. (2015) Música “alternativa” na Vila Madalena: práticas musicais juvenis na cidade. *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos* 17(3): 281-289 setembro/dezembro. Unisinos – doi: 10.4013/fem.2015.173.02. <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2015.173.02>

Castro., E. V. (2017). Sobre a noção de etnocídio, com especial atenção ao caso brasileiro. Recuperado de https://www.academia.edu/25782893/Sobre_a_no%C3%A7%C3%A3o_de_etnoc%C3%ADdio_com_especial_aten%C3%A7%C3%A3o_ao_caso_brasileiro?auto=download. Consultado em outubro de 2019.

Castro, M. G. (2018). Questionando o paradigma da simplificação que considera gênero como ideologia: juventudes no Brasil e direitos sexuais e reprodutivos. In Mary Garcia Castro (org.), <i>Juventude, gênero, sexualidade, família e escola</i> (pp. 6-28). Flacso Brasil.
Castro, M. G. y Abramovay, M. (2010). Sobre a pesquisa "Quebrando mitos: juventude, participação e políticas. Perfil, percepções e recomendações dos participantes da I Conferência Nacional de Políticas Públicas para a Juventude". <i>Revista de Divulgação Científica do Centro</i>
Castro, M. G. y Abramovay, M. (2015) Juventudes, violências e o Estado: Jovens em territórios com o programa Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro. <i>Dilemas</i> , (1), 17-41.
Castro, M. G. y Abramovay, M. (2017). Gênero e cuidado em políticas: salas de acolhimento do ProJovem Urbano. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , 47(163), 264-291.
Castro, M. G. y Abramovay, M. (2019). Quarta onda ou um Feminismo Maremoto? Significados do "#ELE NÃO" nas ruas do Brasil. <i>Revista de Divulgação Científica do Centro de Estudos e Memória da Juventude</i> , 17 (14), 23-31
Colombia Diversa. (2019). <i>El prejuicio no conoce fronteras. Homicidios de lesbianas, gay, bisexuales, trans e intersex en países de América Latina y el Caribe 2014-2019</i> . Sin Violencia LGBT. https://sinviolencia.lgbt/wp-content/uploads/2019/08/Informe_Prejuicios_compressed.pdf .
Conselho Nacional de Juventude (2010). <i>Conselhos de juventude: fortalecendo diálogos, promovendo direitos</i> . CONJUVE. https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/72
Dayrell, J. T. y Jesús, R. E. (2016). Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. <i>Educação & Sociedade</i> , 37 (135), 407-423.
Dayrell, J., Gomes, N. L. y Leão, G. (2010). Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo? <i>Educar em Revista</i> , (38), 237-252.
Dayrell, J., Moreira, M. I. C. y Stengel, M. (orgs). (2010). <i>Juventude contemporâneas: um mosaico de possibilidades</i> . Editora PUC.
Fundo de População das Nações Unidas. (2010). <i>Direitos da população jovem: um marco para o desenvolvimento</i> . UNVPA. http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos_pop_jovem.pdf .
Gómez, P. B., Oliveira, R. C. A., Leyva, X. y Palermo, A. I. (2019). <i>Generaciones en movimientos y movimientos generacionales: colectivos, movimientos y comunidades en resistencias</i> . Centro de Estudios Independientes Editorial Color Tierra
Gusmão, N. M. M. (2013). Africanos no Brasil, hoje: imigrantes, refugiados e estudantes. <i>Tomo</i> , (21), 13-26.
Herschmann, M., Pegoraro, E., Fernandes, C. S. (2013). Steampunk e retrofuturismo: reflexos de inquietações sociotemporais contemporâneas. <i>Revista Comunicação, Mídia e Consumo</i> , 10, 209-228.
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). <i>Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Educação</i> . https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf .
Instituto Pólis. (2017). <i>Juventudes e formação: trajetórias, narrativas e poéticas</i> . Instituto Pólis.
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2019). <i>Atlas da Violência</i> . https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34784&Itemid=432
Leão, G., Dayrell, J. T. y Reis, J. B. (2011). Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. <i>Caderno CEDES</i> , 31 (84), 253-273.
Nonato, S. P. y Dayrell, J. T. (2018). Juventude, trabalho e escola: reflexões sobre a condição juvenil. <i>Trabalho & Educação</i> , 27 (1), 101-118.
Novaes, R. (2012). Juventude, religião e espaço público: exemplos "bons para pensar" tempos e sinais. <i>Religião & Sociedade</i> , 32 (1), 184-208.
Novaes, R. (2018). Juventude e religião, sinais do tempo experimentado. <i>Interseções</i> , 20 (2), 351-368.

Oliveira, R. C. A. (2013). Os Jovens das periferias de São Paulo e as políticas de segurança pública, de educação e de cultura: o genocídio, a precarização e o ativismo cultural. In: P. Botero y A. Palermo (org.), <i>La utopía no está adelante: generaciones, resistencias e instituciones emergentes</i> (pp. 286-290). CLACSO, CINDE, Universidad de Manizalez.
Oliveira, R. C. A. (2019). Formas de atuação e usos das tecnologias digitais pelas juventudes. In Fundação Telefônica Vivo, Rede Conhecimento Social, IBOPE Inteligência, <i>Juventudes e Conexões</i> (pp. 221-233). Fundação Telefônica Vivo.
Oliveira, R. C. A. y García, C. C. (2018). Marielle, presente! Genocídio juvenil, feminismo e a vida dos negros e negras das favelas do Rio de Janeiro: a luta da vereadora brutalmente assassinada. <i>Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud</i> , 16 (2), 1078-1086.
Oxfam Brasil, Ação Educativa, Criola, Fase, Ibase, Inesc y Instituto Pólis. (2018). <i>Guia Juventudes nas cidades: São Paulo</i> . Instituto Pólis.
Pereira, S. L. (2017). Música, cosmopolitismos e cidades: experimentações juvenis das migrações em São Paulo. <i>Interin</i> , 22 (1), 23-40.
Pinheiro, D., Ribeiro, E., Venturi, G. y Novaes, R. (orgs.). (2016). <i>Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças</i> . UniRio
Pires, T. L. et al. (coords.). (2019). <i>Desigualdade e jovens mulheres negras</i> . Ação Educativa, Criola, Fase, Ibase, Inesc, Instituto Pólis y Oxfam Brasil.
Ramírez, L. G. y Oliveira, R. C. A. (2015). Movimientos juveniles y usos de las tecnologías digitales en América Latina. In Ernesto Rodríguez et al. (eds.), <i>Juventudes latinoamericanas: prácticas socioculturales, políticas y políticas públicas</i> (pp. 183-213). CLACSO, 183-213.
Ribeiro, E., Lânes, P. y Carrano, P. (2015). Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas. Instituto Pólis.
Rocha, L. M. (2018). A vida e as lutas de Marielle Franco. <i>Revista em Pauta</i> , (42), 274-280.
Rocha, R. M. e Rezende, A. (2019). Diva da Sarjeta: ideologia envidescida e blasfênea pop-profana nas políticas de audiovisibilidade da travesti paulistana Linn da Quebrada. <i>Contracampo</i> , 28 (1), 22-34.
Rocha, R. M. y Caminha, M. (2019). Estéticas bastardas de subjetividades celebrizadas: sensualização, deboche e resistências no pop-funk de Lia Clark. <i>Famecos</i> , 26 (1), 1-19.
Rocha, R. M. y Gheirart, O. (2016). "Esse close eu dei!": a pop-lítica "orgunga" de Rico Dalasam. <i>ECO-PÓS</i> , 19 (3), 161-179.
Rocha, R. M. y Santos, T. H. R. (2018). Remediação com purpurina: bricolagens tecnoestéticas no drag-artivismo de Gloria Groove. <i>Interin</i> , 23 (1), 205-220.
Rocha, R. M. y Tranquilin-Silva, J. (2016). Alteridade de Gênero e Deslocamentos de Sentido Como Práticas Feministas em Rede: Observações Sobre a Página "Moça, Você é Machista". <i>Contracampo</i> , 35 (2), 33-51.
Rocha, R. M., Pereira, S. L. y Rezende, A. B. (2015). Não é apenas sobre o funk ostentação: narrativas midiáticas e experiências do sensível em cotidianos de vulnerabilidade. <i>Logos</i> , 22 (2), 45-57.
Rocha, R. M., Silva, J. C. y Pereira, S. L. (2015). Imaginários de uma outra diáspora: consumo, urbanidade e acontecimentos pós-periféricos. <i>Galáxia</i> , (30), 99-111.
Secretaria Nacional da Juventude (2010). <i>Guia de políticas públicas de juventude</i> . SNJ. https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/156
Soares, F. B., Viegas, P., Sudbrack, S., Recuero, R., Hünttner, L. R. (2019). Desinformação e esfera pública no Twitter: disputas discursivas sobre o assassinato de Marielle Franco. <i>Fronteiras</i> , 21 (3), 2-14.

Soares, R. L. (2019). Identidades e subjetividades: legitimidade social e visibilidade pública em coletivos de comunicação de mulheres. <i>Novos Olhares</i> , 8 (2), 7-20.
Souto, A. L. S., Pontual, P., Pandolfi, D., Ribeiro, E. y Novaes, R. R. (2010). <i>Livro de las Juventudes Sul Americanas</i> . Instituto Pólis.
Souza, V. (org.). (2016). <i>Escritos e Imaginários II</i> . Instituto Pólis.
Sposito, M. P. (2010). Transversalidades no estudo sobre jovens no Brasil: educação, ação coletiva e cultura. <i>Educação e Pesquisa</i> , 36 , 95-106.
Sposito, M. P. y Tarábola, F. S. (2017). Entre luzes e sombras: o passado imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil. <i>Revista Brasileira de Educação</i> , 22 (71), 1-25.
Sposito, M. P., Souza, R. y Silva, F. A. (2018). A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. <i>Revista Educação e Pesquisa</i> , 44 , 1-24.
Teixeira, I. C., Assunção, J. S., Lopes, M. y Dayrell, J. (orgs.). (2015). <i>A juventude vai ao cinema</i> . Autêntica.
Valenzuela., J. M. (2012). <i>Sed de mal: feminicidio, jóvenes y exclusión social</i> . México: El Colef, UANL.
Valenzuela., J. M. (2015). <i>Juvenicidio. Ayotzinapa y las vidas precarias en América Latina</i> . Barcelona: Ned Ediciones.
Waiselfisz, J. J. (2011). <i>Mapa da violencia: os jovens do Brasil</i> . Instituto Sangari, Brasil, Ministério da Justiça.